

chocolate de
LEITE
Regina

O SÉCULO

O jornal de maior circulação em Portugal
AGOSTO 6 SABADO 1966
João Pereira da Rosa — Presente!

ENDERECO TELEGRÁFICO «SÉCULO»
TELEF. — P. B. X. 36 27 61 e 36 27 55
Sucursal do Rossio — Telef. 36 27 59

Director — Guilherme Pereira da Rosa

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
RUA DO «SÉCULO», 41 A 63 — LISBOA - 3
PREÇO AVULSO — 1 ESC.

ANO 86.º — N.º 30 285

EDITOR — ANTONIO MARIA LOPES

A PONTE SALAZAR

UM VELHO SONHO QUE SE TORNOU REALIDADE COM SEIS MESES DE AVANÇO SOBRE A DATA PREVISTA É HOJE INAUGURADA

EFICIENCIA E ZELO



ENG. JOSÉ E. A. COUCEIRO
CANTO MÓNIZ, DIRECTOR DO GABINETE DA PONTE



ENGS. MÁRIO A. DE SOUSA CARNEIRO, SUBDIRECTOR DO GABINETE DA PONTE, E MANUEL S. PINTO SERRÃO, CHEFE DO SECTOR DOS ACESSOS RODOVIÁRIOS



ENG. EDUARDO ARANTES E OLIVEIRA,
MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS



PROF. ANTONIO DE OLIVEIRA SALAZAR,
PRESIDENTE DO CONSELHO



ALMIRANTE AMÉRICO DEUS RODRIGUES THOMAZ,
PRESIDENTE DA REPÚBLICA

FIRMEZA NA ACCÃO

O OPERÁRIO número UM

HA quarenta anos que os portugueses estão habituados a inaugurações, quase diárias, de melhoramentos, de vários géneros e de maior ou menor volume, em todos os pontos do País. Uma política financeira clarividente e firme permitiu, durante tão longo período de tempo, que tudo se fizesse apenas com recursos nacionais, materiais e humanos, de acordo com um largo espírito de iniciativa, um planeamento seguro de obras grandes ou pequenas e de uma capacidade de realização que muitas vezes se evidenciou com a conclusão de melhoramentos antes dos prazos previstos. Assim se levantaram a cabo empreendimentos de valorização regional ou local e outros, de maior vulto, de interesse geral, indispensáveis para o fomento económico-social do País. Nem é preciso enumerar essas obras, porque todos os portugueses as conhecem e bem avaliam da sua grandeza ou utilidade e reconhecem que, em certos casos, concretizaram o que andava há séculos no domínio dos sonhos. Todavia, nunca em Portugal — naquele período ou antes dele — se construiu obra tão arrojada e dispendiosa, tão notável em todos os aspectos, como a ponte sobre o Tejo, entre Lisboa e Almada, a que se deu o nome do sr. prof. Oliveira Salazar; notável no plano de engenharia e pela sua transcendente importância económico-social, pois assegura ao centro e ao Sul do País uma ligação de alto interesse e proveito, tanto no imediato como no futuro; e notável, no plano internacional, por ser a maior, no seu género, que até agora se construiu na Europa. A isto acresce o facto sensacional de ter sido erguida antes do prazo marcado e com uma economia estimada em 90 000 contos.

O investimento financeiro, de origem externa, é da ordem dos 2 200 000 contos, e a amortização estará feita no prazo de vinte anos — novidade também em Portugal, onde, para a criação de outros instrumentos de progresso com a participação de capital estrangeiro, antes de 1926, os prazos de concessão eram de noventa anos.

A ponte de Lisboa era um velho sonho, que a maioria dos portugueses parecia irrealizável; mas, desde há um século, para esse empreendimento fizeram projectos vários engenheiros portugueses e estrangeiros — projectos que, embora considerados e até aprovados, não podiam ser aproveitados, por penúria do Tesouro e desinteresse dos capitalistas de outros países, que acima de tudo exigem garantias de estabilidade política e social. Chegou-se mesmo ao ponto de ninguém julgar possível, no nosso tempo, uma tal obra, cuja necessidade dia a dia se apresentava mais premente. No entanto, e apesar de tudo, o Governo enfrentou o problema com decisão e resolveu-o. A guerra que sustentamos no Ultramar não permitiu, como todos desejávamos, que a ponte de Lisboa fosse feita, como os outros grandes empreendimentos anteriores, apenas com os recursos nacionais; mas conseguiram-se condições financeiras e técnicas de excepção, e a obra surgiu, finalmente, em toda a sua grandeza e operância. Das dezasseis empresas que chegaram a trabalhar na ponte, onze eram portuguesas, e a estas coube a realização de partes muito importantes da obra; como foi vasta a participação de operários e trabalhadores portugueses.

Tendo em conta o período de forte provação que atravessamos, devido às dificuldades que outros países continuamente nos criam injustamente, a ponte sobre o Tejo é uma afirmação clara da inquebrantável força de vontade do Governo e do povo em que se apoia. Demonstra uma confiança absoluta no futuro e o desejo de que esse futuro seja o mais feliz para a nossa gente; é prova indiscutível de capacidade de iniciativa e de acção.

A ponte de Lisboa não é só a maior obra de engenharia, no seu género, até agora realizada na Europa e no Mundo, com excepção dos Estados Unidos da América do Norte; é também o empreendimento de maior vulto em Portugal em todos os tempos. Satisfez um antigo sonho e corresponde inteiramente às exigências da época e dos tempos vindouros. Tem um extraordinário interesse como obra de fomento nacional; mas não é menor o seu interesse político, pois representa mais uma

(Continuação na 2.ª pag., 3.ª col.)

ESTE NÚMERO DO «SÉCULO» É DE 106 PÁGINAS E FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

